

HOSTATHION 400 BR

VERIFICAR RETRIÇÕES CONSTANTES NA LISTA DE AGROTOXICOS DO ESTADO DO PARANA

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 017585

COMPOSIÇÃO:

1-fenil-3-(0,0-dietil-tionofosfonil)-1,2,4-triazol
(TRIAZOPHOS).....400g/L (40,0% m/v)
Ingredientes inertes.....643 g/L (64,3% m/v)

CONTEÚDO: 1 a 20 litros

CLASSE: Inseticida e acaricida de contato e ingestão do grupo organofosforado.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável.

TITULAR DO REGISTRO:

Bayer CropScience Ltda.
Rua Verbo Divino, 1207, Bloco “B”
CEP: 04719-002 – São Paulo/SP. Tel: 0800 – 122333
CNPJ: nº 89.163.430/0001-38
Registrada na Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de SP sob nº 007.

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:N

Bayer CropScience GmbH
Chemiepark – Knapsack Building 1440 – industrestrasse
50351 – Hurth, Alemanha

Bayer CropScience Índia Limited.
Escritório: Mumbai 400093 – Índia, Aventis House, 54-A – Andheri Kurla Road, Chakala,
P.O Box 9473 – Mumbai 400093 – Índia
Fábrica: 6301-6310 A GIDC Estate – PB 136 Ankleshwar 393 002, Gujarat Índia.

FORMULADORES:

Bayer CropScience Ltda.
Estrada da Boa Esperança, 650
CEP: 26110-100 – Belford Roxo /RJ
CNPJ: 14.372.981/0014-27
Licença de operação expedida pela FEEMA sob nº FE004052

Bayer CropScience Ltda
Rua do Comércio, 715
CEP: 93180-000 – Portão / RS
CNPJ: 89.163.430/0002-19
Certidão expedida pela FEPAM nº 003/2003.

Sipcam Agro S/A.
Rua Igarapava, 599, Distrito Industrial III
CEP: 38102-970 – Uberaba/MG
CNPJ: nº 23.361.306/0001-79
Registrada no IMA sob nº 701-06046

Nº do lote ou partida:	VIDE RÓTULO
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Inflamável 1B

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – II ALTAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: II PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.

Instruções de Uso:

CULTURAS	PRAGAS CONTROLADAS	DOSE			
		Produto comercial		Ingrediente ativo	
		L/ha	ml/100 L	g/ha	g/100 L
ALGODÃO	Pulgão das inflorescências <i>Aphis gossypii</i>	1,0 – 1,5	-	400 – 600	-
	Broca do algodoeiro <i>Eutinobothrus brasilienses</i>	1,2	-	480	-
	Ácaro branco <i>Polyphagotarsonemus latus</i>	0,75	-	300	-
	Ácaro rajado <i>Tetranychus urticae</i>	1,0 – 1,5	-	400 - 600	-
	Ácaro vermelho <i>Tetranychus ludeni</i>	0,75 – 1,0	-	300 – 400	-
	Curuquerê <i>Alabama argillacea</i>	1,0	-	400	-
	Lagarta das maçãs <i>Heliothis virescens</i>	2,0	-	800	-
CAFÉ	Bicho mineiro do café <i>Leucoptera coffeella</i>	1,0	-	400	-
	Ácaro vermelho <i>Oligonychus ilicis</i>	0,3 – 0,5	-	120 – 200	-
FEIJÃO	Ácaro branco <i>Polyphagotarsonemus latus</i>	0,8 – 1,0	-	320 – 400	-
	Larva minadora <i>Lyriomyza huidobrensis</i>	1,0	-	400	-
MILHO	Lagarta do cartucho <i>Spodoptera frugiperda</i>	0,3 – 0,5	-	120 – 200	-
SOJA	Lagarta da soja <i>Anticarsia gemmatalis</i>	0,5 – 1,0	-	200 – 400	-
	Lagarta enroladeira das folhas <i>Hedylepta indicata</i>	1,5	-	600	-
	Broca das axilas <i>Epinotia aporema</i>	1,0 – 1,5	-	400 – 600	-

TRIGO	Pulgão da folha <i>Metopolophium dirhodum</i>	1,0	-	400	-
	Pulgão da espiga <i>Sitobion avenae</i>	1,0	-	400	-
	Lagarta militar <i>Spodoptera frugiperda</i>	0,5	-	200	-
	Lagarta do trigo <i>Pseudaletia adultera</i>	1,0	-	400	-

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Algodão: Fazer no máximo 3 aplicações, a intervalos de 07 a 10 dias, dependendo da infestação da praga.

Café: Fazer 2 aplicações na época de maior flutuação do bicho mineiro do café a intervalo de 30 dias.

Feijão:

Ácaro branco e larva minadora: fazer 2 aplicações com intervalo de 07 dias, utilizando-se 400 litros de calda/ha.

Milho:

Fazer 1 aplicações logo que surjam os primeiros ataques no cartucho e repeti-la após 10 dias, se necessário.

Soja:

Lagarta da soja e Lagarta enroladeira das folhas: Fazer 01 – 02 aplicações durante todo do ciclo, da cultura, a intervalo de 14 dias, nas seguintes épocas:

- Antes da florada: Aplicar quando o nível da lagarta for 20 (com 1,5 cm ou mais), por metro linear correspondente a uma desfolha de 30%.
- Após a florada: Aplicar quando o índice de infestação de lagartas for 20 (com 1,5 cm ou mais). Por metro linear, correspondente a uma desfolha de 15%.

Brocas das axilas: Efetuar o controle quando ocorrer 25 – 30% de infestação.

Trigo:

Pulgão da folha: iniciar as aplicações quando 10% das plantas estiverem atacadas. Repetir a aplicação quando a reincidência atingir 10%.

Pulgão das espigas: iniciar as aplicações quando o ataque atingir o nível de 20 pulgões por espiga. Repetir a aplicação somente quando a infestação atingir o nível referido.

Lagarta militar e Lagarta do trigo: uma aplicação logo que surjam os primeiros sintomas de ataque. Para as três indicações efetuar no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura.

MODO DE APLICAÇÃO:

Recomenda-se utilizar para as culturas indicadas um volume de 100 a 400 L de calda / ha. A variação do volume de calda está em função da cultura a ser tratada, seu estágio de desenvolvimento, porte ou enfolhamento.

Deve ser aplicado em alto volume, com equipamento costal manual ou motorizado, bem como por tração tratorizada. Usar barras dotadas de bicos cônicos da série D ou similares, com vazão ideal indicada para cada cultura a ser tratada.

O produto pode ser aplicado com qualquer um dos equipamentos convencionalmente utilizados para aplicação a ALTO VOLUME, dotados de bicos da série D ou similares que permitam despender o volume de calda indicado.

Tamanho de gotas: 100 a 200 μ – Densidade de gotas: mínimo de 60 gotas/cm². A velocidade de trabalho do trator está em torno de 6 Km/hora, com uma pressão de 80 a 120 lb/pol². Não aplicar na presença de ventos fortes, superior a 10 Km/hora. Observar boas condições de temperatura e umidade relativa do ar, visando reduzir ao máximo perdas por deriva ou evaporação. Seguir essas condições de aplicação, caso contrário, consultar um Engenheiro Agrônomo. Usando-se outros tipos de equipamentos, procurar obter uma cobertura uniforme da parte aérea tratada.

INTERVALOS DE SEGURANÇA:

Algodão e trigo.....	28 dias
Café e feijão.....	14 dias
Milho.....	21 dias
Soja.....	50 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

24 horas após a aplicação. Caso haja necessidade de reentrada nas lavouras tratadas, usar macacão com mangas compridas, luvas e botas.

LIMITAÇÕES DE USO:

Além de seguir rigorosamente as instruções de uso do produto, não outras limitações a serem observadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Observar as informações quanto ao uso dos equipamentos indicados nas diferentes fases do item “PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS: VIDE: MODO DE APLICAÇÃO

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA).

INSTRUÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. Implementando as seguintes estratégias de Manejo de Resistência a Inseticidas (MRI) poderíamos prolongar a vida útil dos inseticidas:

Qualquer produto para controle de insetos da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.

Utilizar somente as doses recomendadas na bula.

Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de insetos (ex: Controle Cultural, Biológico.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.
--

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO À PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTO E TRATAMENTO:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRECAUÇÕES GERAIS:

Produto para **uso exclusivamente agrícola.**

Não coma não beba e não fume Durante o manuseio e aplicação do produto.

Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.

Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos.

Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.

Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.

Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS;

Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e VEJA PRIMEIROS SOCORROS;

Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS;

Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

Utilize equipamentos de proteção individual – EPI (macacão de algodão hidro repelente com mangas compridas, protetor ocular ou viseira facial, máscara descartável para vapores orgânicos cobrindo nariz e boca e luvas/botas de borracha).

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

Evite o máximo possível, o contato com a área de aplicação.

Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes do dia.

Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.

Utilize equipamentos de proteção individual – EPI (macacão de algodão hidro repelente com mangas compridas, protetor ocular ou viseira facial, máscara descartável para vapores orgânicos cobrindo nariz e boca e luvas/botas de borracha).

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

Não reutilize a embalagem vazia.

Evite o máximo possível, o contato com a área aplicada com o produto até o término do intervalo de reentrada.

Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance das crianças e animais.

Tome banho, troque as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Faça a manutenção a lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto. Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.

Ao lavar as roupas utilizadas/contaminadas, utilize luvas e avental impermeável.

No descarte de embalagens utilize equipamentos de proteção individual EPI – (macacão de algodão hidro repelente com mangas compridas e luvas/botas de borracha).

PRIMEIROS SOCORROS:

Ingestão: não provoque vômito, beba 1 a 2 copos de água com 10 g ou mais de carvão medicinal e procure logo um médico, levando a embalagem, rótulo, bula e receituário Agrônômico do produto.

Olhos: Lave com água em abundância e procure o médico levando a embalagem, rótulo, bula e receituário Agrônômico do produto.

Pele: Lave com água e sabão em abundância e procure o médico levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônômico do produto.

Inalação: Procure local arejado e vá ao médico levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônômico do produto.

ANTÍDOTO:

Sulfato de Atropina é o antídoto de emergência em caso de intoxicação. **Nunca administre Sulfato de Atropina antes do aparecimento dos sintomas de intoxicação.**

INTOXICAÇÕES POR ORGANOFOSFORADO

Grupo químico	Organofosforados
Classe toxicológica	Classe II – altamente Tóxico
Mecanismo de toxicidade	Inibem permanentemente a enzima acetilcolinesterase através de sua fosforilação, causando acúmulo de acetilcolina e conseqüente superestimulação das terminações nervosa, tornando inadequada a transmissão de seus estímulos às células musculares, glandulares, ganglionares e do sistema Nervoso Central (SNC).
Vias de absorção	Oral, inalatória e mucosas.
Sintomas e sinais clínicos	Os efeitos podem ocorrer minutos ou horas após exposição. As manifestações agudas são classificadas como: Muscarínicas (síndrome parassimpaticomimética, muscarínica ou colinérgica): vômito, diarreia, cólicas abdominais, broncoespasmo, miose puntiforme e paratítica, bradicardia, hipersecreção (sialorréia, lacrimejamento, broncorreia e sudorese), cefaléia, incontinência urinária, visão borrada. Diaforese severa pode provocar desidratação e hipovolemia graves, resultando em choque. Nicotínicas (síndrome nicotínica): midríase, mialgia, hipertensão arterial, fasciculações musculares, tremores e fraqueza, que são, em geral, indicativos de gravidade. Pode haver paralisia de musculatura respiratória levando a morte. A frequência cardíaca e a pressão arterial podem estar aumentadas ou diminuídas, devido aos efeitos muscarínicos. Efeitos em SNC (síndrome neurológica): ansiedade, agitação, confusão

	<p>mental, ataxia, depressão de centros cardio-respiratórios, convulsões e coma. Também pode ocorrer, mais tardiamente, os seguintes quadros:</p> <p>Síndrome intemediária: pode ocorrer entre 24 – 96 horas a exposição e resolução da crise colinérgica aguda. É caracterizada por parestesia dos músculos respiratórios e debilidade muscular que acomete principalmente face, pescoço e porções proximais dos membros. Também pode haver comprometimento de pares cranianos e diminuição de reflexos tendinosos, podendo prolongar-se por meses após a exposição.</p> <p>Neuropatia Retardada Induzida por Organofosforados: Desencadeada por danos aos axônios de nervos periféricos e centrais, caracterizada por parestasias ou paralisias de extremidades, sobretudo inferiores, podendo persistir durante semanas ou anos. São casos raros, após exposições agudas e intensas, que também podem desencadear déficit residual de natureza neuro-psiquiátrica, com comprometimento da memória, concentração e iniciativa.</p>
Metabolismo Farmacocinética.	<p>Após absorção, são distribuídos por todos do organismo, atingindo altas concentrações no fígado, onde é metabolizado, e nos rins, que os excretam. A meia-vida destes inseticidas varia muito, dependendo da natureza do composto. Alguns metabólitos são mais tóxicos que a substância que os originou. Nas primeiras 48H a acetilcolinesterase pode ser desfosforilada pela pralidoxima, recuperando sua atividade.</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição, de quadro clínico compatível, associados ou não a queda na atividade das colinesterases. Quebra em 25% ou mais da sua atividade original indica exposição importante. Quebra de 50% é geralmente associada com exposição intensa. A pseudocolinesterase é um indicador sensível, mas não específico. Ambas podem demorar de 3 – 4 meses para se normalizar.</p> <p>A identificação das substâncias e seus metabólitos em sangue e urina pode evidenciar exposição, mas não são facilmente realizáveis. Outros controles incluem: eletrólitos glicemia, creatinina, amilase pancreática, enzimas hepáticas, gasometria, ECG (prolongamento de QT), RX tórax (edema pulmonar e aspiração).</p> <p>Convém considerando a possibilidade de associação do organofosforado a outros tóxicos, o que pode alterar ou potencializar o perfil clínico esperado.</p> <p>Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento a confirmação laboratorial.</p>
Tratamento	<p>As medidas abaixo relacionadas, especialmente aquelas voltadas para a adequação oxigenação do intoxicado, devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação.</p> <p>Descontaminação: Visa limitar a absorção e os efeitos locais.</p> <p>ADVERTÊNCIA: A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Remover roupas e acessórios, e proceder descontaminação cuidadosamente da <i>pele</i> (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. 2. Se houver exposição <i>ocular</i>, irrigar abundantemente com Soro Fisiológico ou água, por mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. 3. em caso de <i>ingestão</i> recente, proceder à lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. Administrar carvão ativado na proporção de 50 – 100 g em adultos e 25 – 50 em crianças de 1 – 12 anos, e 1g/Kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 h de carvão ativado para 240 ml de água. 4. Emergência suporte e tratamento sintomático: Manter vias aéreas permeáveis, se necessário através de intubação oro-traqueal, aspirar secreção e oxigenar. Atenção especial para fraqueza de musculatura respiratória e parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias cardíacas. Adotar medidas de assistência ventilatória, se necessário. <p>Monitorar oxigenação, (oximetria ou gasometria), ECG, amilase sérica. Tratar pneumonite, convulsões e coma se ocorrerem. Manter observação por no mínimo 24 H após o desaparecimento dos sintomas.</p>

	<p>Específico e antídotos: A administração de Atropina só deverá ser realizada na vigência de sintomatologia. Não deverá ser administrada se o paciente estiver assintomático.</p>
	<p><u>Atropina</u> – agente antimuscarínico – é usada para reverter os sintomas muscarínicos, não os nicotínicos, na dose de 2,0 – 4,0 mg em dose de ataque (adultos), e 0,05 mg/Kg em crianças, EV. Repetir se necessário a cada 5 a 10 minutos. As preparações de Atropina disponíveis no mercado, normalmente têm a concentração de 0,25 ou 0,50 mg/ml. O parâmetro para a manutenção ou suspensão do tratamento é clínico, e se baseia na reversão da ausculta pulmonar indicativa de broncorrêia e na constatação do desaparecimento da fase hipersecretora, ou sintomas de intoxicação atropínica (hiperemia de pele, boca seca, pupilas dilatadas e taquicardia). Alcançados sinais de atropinização, ajustar a dose de manutenção destes efeitos por 24 H ou mais. A presença de taquicardia e hipertensão não contra – indica a atropinização.</p> <p>Manter em observação por 72 horas, com monitorização cardio – respiratória e oximetria de pulso. A ação letal dos organofosforados pode ser comumente atribuída a insuficiência respiratória, pelos mecanismos de: broncoconstrição, secreção pulmonar excessiva, falência da musculatura respiratória e conseqüente depressão do centro respiratório por hipóxia. Devido a esta complicação, manter a monitoração e tratamento sintomático.</p> <p>É indicado supervisão do paciente por pelo menos 48 horas</p> <p><u>Oximas-pralidoxima:</u> é um antídoto específico par organofosforados. Sua ação visa restaurar a atividade da colinesterase, o que justifica coleta de amostra de sangue heparinizado prévia a sua administração, para estabelecimento da efetividade do tratamento. Age em todos sítios afetados (muscarínicos, nicotínicos e provavelmente em SNC). Não reativa a colinesterase plasmática.</p> <p>Dose de ataque: Adultos: 1 – 2 g preferencialmente EV, podendo ser utilizada, IM ou SC, em doses não maiores que 200 mg/minuto, diluídos em Soro Fisiológico, podendo ser repetida a partir de 2 horas após a primeira administração, não ultrapassando a dose máxima de 12 g/dia. Crianças: 20 a 40 mg/Kg preferencialmente EV, podendo ser utilizad IM ou SC (não exceder 4 mg/Kg/min). Deve ser indicada nas primeiras 24H, para ser mais efetiva, mas pode ser ralizada mais tarde. Se ocorrer convulsões, o paciente pode ser tratado com Benzodiazepínicos sob orientação médica. A diálise e hemoperfusão não estão indicadas.</p>
Contra indicações	Emese – em razão do risco potencial de aspiração. Morfina, succinilcolina, teofilina, fenotiazinas e reserpina. Aminas adrenérgicas só devem ser usadas em indicações especificadas devido a possibilidade de hipotensão e fibrilação cardíaca.
Efeitos sinérgicos	Com outros organofosforados ou carbamatos.
Atenção	As intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através do telefone: CIT: 0800 410148 (PR), Empresa 0800 7010450

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

O TRIAZOFOS é um inibidor de enzima colinesterase que atua no metabolismo da acetilcolina, resultando na acumulação no neurotransmissor. Os sinais de são característicos da elevada estimulação do sistema colinérgico. Os animais de laboratório o TRIAZOFOS foi absorvido pelo trato gastrointestinal, metabolizado e excretado 76% através da urina e 21% pelas fezes. Não houve acúmulo da substância nos tecidos e órgão dos animais tratados.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS:

Estudos em animais de laboratório:

Agudos: Em estudos toxicológicos agudos foram observados em animais efeitos de sudorese, sialorréia, miose, diarreia, fasciculação muscular, hipertensão arterial transitória, confusão mental, ataxia, convulsões, depressão dos centros cardiorespiratórios.

Crônicos: Em estudos toxicológicos crônicos avaliados após a administração de TRIAZOFOS (exposição durante toda ou boa parte da vida dos animais), não houve sinais clínicos, consumo de alimentos e ganho de peso.

SINTOMAS DE ALARME:

Fraqueza, dor de cabeça, opressão no peito, visão turva, pupilas não reativas, salivação abundante, suores, náuseas, vômito, diarreia e cólica abdominal.

EFEITOS ADVERSOS:

Por não ser o produto de finalidade terapêutica, não há como caracterizar seus efeitos adversos.

TELEFONE DE EMERGÊNCIA: 0800 7011450 CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS: 0800 410148 (PR)

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

Altamente Perigoso ao meio ambiente (CLASSE I)

MUITO PERIGO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)

Perigoso ao meio ambiente (CLASSE III)

Pouco perigoso ao meio ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** quando ingerido por mamíferos.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produto ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não comburente.

- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **BAYER CROPSCIENCE BRASIL LTDA** – telefone de emergência: 0800-243334.
- Utilize o equipamento de proteção individual – EPI (macacão de PVC, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscaras contra eventuais vapores).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante, para que a mesma faça o recolhimento. Lave o local com grande quantidade de água.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO2 ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendamos para o preparo da calda do produto.

- Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
 - Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
 - Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
 - Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
 - Faça esta operação três vezes;
 - Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.
- Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até a devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, com piso impermeável, ou no local onde guardadas as embalagens cheias.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um após a sua devolução da embalagem vazia.

- **TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (CAIXA DE TRANSPORTE – NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**

- **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPETENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.